

Os Elementos de Representação de um Imaginário Amazônico em Alberto Rangel

Antonio Marcelo Tavares Birimba¹

Resumo

Foram inúmeros escritores que passaram por esse território na tentativa de explicá-lo, ou talvez, descrevê-lo exoticamente (re)criando o imaginário ocidental. Vencer a imponente selva e seus nativos habitantes, tornou-se mais viável para estes, do que apresentar um mundo formado sobre as ruínas e aniquilamento de incontáveis populações. Em meio a tanta atrocidade, a linguagem, aliada ao discurso ficcional, torna-se um forte instrumento civilizatório de legitimação da tradição imagética e cultural europeia. A proposta é investigar sobre os elementos que constituem o ensino, a linguagem, cultura e identidades do amazônida, através de análise de obras literárias identificado pelas diversas vozes, imagens e representações do cotidiano amazônico e as estratégias discursivas apresentadas, identificando as motivações presente na linguagem criativa do autor, quanto à formulação de uma representação ficcional da Amazônia.

Palavras-chaves: Linguagem; Cultura; Amazônia

Introdução

As investigações que tematizam as narrativas literárias sobre a cultura amazônica, apontam questões relativas a cânone, teoria e gênero literário, que catalogados perfazem um mosaico de informações em forma de recortes da realidade. O propósito metodológico de análise dessa temática pressupõe compreender as questões ligadas às várias linguagens artísticas na imersão

¹Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens, Especialista em Língua Portuguesa, Professor de Língua Portuguesa da SEME/AC: antonio.birimba@sou.ufac.br

ficcional, daqueles que propuseram desvelar com maestria os elementos culturais do homem amazônico e sua interação com o meio ambiente. Daí a importância de uma proposta de investigação que compreenda o esforço do naturalista, engenheiro e intelectual que por sua obra literária, marcou a vida cultural do amazônida, faz-se necessário uma análise rigorosa e minuciosa dos elementos culturais que dialogam com sua trajetória pessoal e com a perspectiva de sua geração, marcadas pelo rigor ideológico de dominação e exploração do homem pelo próprio homem; pela imposição da força, ou, pela força do discurso.

Proponho analisar os elementos culturais que compõe o cenário: costumes, língua(gem), mitos, lendas, crenças, traços grupais, ideias, que sirvam de balizamento para conduzir a linha de pesquisa proposta neste projeto.

Não podendo compreender toda a realidade, o autor utilizaria da linguagem como simulacro, tornando-se hermético diante a imposição da enigmática floresta, e intencionalmente, justifica-se em propor uma linguagem refinada na tentativa de desviar a atenção do leitor quanto da impossibilidade de domar a gigantesca floresta e seus mistérios.

A prosa amazônica de Rangel parece caminhar em sentido contrário em relação à linguagem euclidiana, percebe-se certo distanciamento, pois o uso lexical e sintático na construção metafórica de sua narrativa artístico-literária com requintes refinados de acabamentos, relaciona-se as mudanças ocorridas nas cidades mais importantes da Amazônia no período de ascensão da borracha, em que recebiam todos os paramentos da arquitetura, da poesia e da música, elementos refinados da cultura europeia.

Percebe-se a necessidade de aprofundar o estudo dessa temática a partir de outras experiências presentes em narrativas literárias, que poderão legitimar o debate, trazendo importantes contribuições na consolidação de um conhecimento aguçado da cultura e identidade do povo da Amazônia. Daí sua vinculação à linha de pesquisa: Ensino, Linguagens e Culturas.

Metodologia

Essa proposta de pesquisa não se constitui como algo pronto e acabado, mas pode e deve se ajustar de acordo com as orientações do professor

orientador ao longo das disciplinas estudadas e das indicações bibliográficas sugeridas. Os dados serão coletados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas especializadas, artigos sobre o tema, dentre outros, a partir dos quais serão buscados compreender o fenômeno em estudo. Abordagem da pesquisa: qualitativa com viés descritivo e interpretativo. Forma de obtenção dos dados (coleta de dados): leitura e análise bibliográfica de estudo e fundamentação teórica. Tratamento dos dados (como será feito): leitura da bibliografia teórica e aplicação das teorias nas narrativas analisadas. Análise dos dados (como será feito): análise interpretativa do imaginário amazônico, pelo viés fenomenológico bachelardiano.

Relato de Experiência

Há muito, tem-se falado em identidade cultural, emancipação cultural, diferenças culturais, e questões relacionadas ao meio ambiente. Partindo de uma ótica exótica perceptíveis das peculiaridades da Amazônia e sua exuberante flora e fauna. Bem como, de sua gente hospitaleira que habita este imenso território. Existem várias narrativas e produções literárias que apontam nessa direção. A mídia, os meios de comunicação, a internet estão constantemente produzindo e disseminando informações a esse respeito. Mas até que ponto isso tem contribuído para diminuir os problemas sociais, culturais e econômico?

BACHELARD (2012), postula uma “ruptura com as ilusões subjetivas ideológicas revelando a objetividade científica, que o chamou corte epistemológico”. Para desmistificar o elemento fogo, se apodera do termo para elucidar os diferentes complexos subjetivos que impedem a compreensão do objeto”. O elemento água, evoca os sonhos, “não se trata mais de desmistificar as ilusões em torno do elemento, mas sim de imaginar, devanear através de imagens”. Já o elemento ar, envereda na imaginação dinâmica do movimento. Através imagens aéreas, como, “horizontes sem fim, espaços abertos, imensidões celestes, sonhos em voo e de queda, árvores gigantescas”... mas, principalmente do movimento desmaterializante e da verticalização do tempo, como, lampejos da eternidade, instantes absolutos em que o mundo para,

momentos de sincronidade em que elementos diversos e até contrários formam uma unidade.

BACHELARD (2019), o elemento terra é pensado pelo viés da imagem refletida através do impacto da matéria sobre o impulso criador humano. A subjetividade também é forjada pela resistência material. Além de evocar as imagens da beleza íntima da matéria; o espaço afetivo que há no interior das coisas; e principalmente a tranquilidade que aí reside: a casa, o ventre, a gruta...

Esses elementos citados, dentre outros que serão analisados, balizará um constructo fenomenológico que norteará a pesquisa em voga para compreensão do simbolismo imagético da Amazônia, levando em consideração as identidades culturais que se constroem no plano simbólico. Refiro-me aos valores, às crenças, aos rituais, aos mitos, à linguagem. Corroborando o exposto, para BAKCTHIN (2006) “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. E que outras obras Bachelardiana estão sendo lidas.

Considerações Finais

Essa proposta de pesquisa não se constitui como algo pronto e acabado, mas pode e deve se ajustar de acordo com as orientações do professor orientador ao longo das disciplinas estudadas e das indicações bibliográficas sugeridas. Os resultados ainda parciais deste estudo demonstram que ao estabelecer relações harmoniosas e pacificadoras entre o homem e a natureza, instaura-se o respeito pela vida. Faz-se necessário conhecer e aprofundar os conhecimentos acerca dos elementos que constituem o imaginário amazônico para melhor se inserir na imersão dos devaneios lúdicos e imagéticos das narrativas que expressam o cenário amazônico. Toda discussão a respeito do planeta tem ficado muito a nível de debates e jogos de interesses, mas não se tem uma política de preservação ambiental exequível com a realidade planetária. Basta saber que a responsabilidade é de todos, principalmente daqueles que tem o conhecimento e o dever de disseminar a conscientização de uma vida sustentável.

Referências

BACHELARD, Gaston. ***A Água e os Sonhos – a ensaio sobre a imaginação da matéria***. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

_____, Gaston. ***A Poética do Devaneio***. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

_____, Gaston. ***A Poética do Espaço***. Tradução de Antonio da Costa Leal. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____, Gaston. ***A Psicanálise do Fogo***. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____, Gaston. ***A Terra e os Devaneios da Vontade – ensaio sobre a imaginação das forças***. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

_____, Gaston. ***A Terra e os Devaneios do Repouso – ensaio sobre as imagens da intimidade***. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

_____, Gaston. ***O Ar e os Sonhos – ensaio sobre a imaginação do movimento***. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____, Gaston. ***Dicionário de Imagens, Símbolos, Mitos, Termos e Conceitos*** Bachelardianos. Agripina Ercarnación Alvarez Ferreira. Londrina: Eduel, 2013.

BAKHTIN, M. ***Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem***. 12 ed. São Paulo: 2006.

RANGEL, A. ***Inferno Verde: Cenas e Cenários do Amazonas***. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 2007

